



## CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

### OFFERING UNDERGRADUATE DISTANCE COURSES IN BRAZIL

- **Everton Garcia da Costa**<sup>1</sup> (PPGS/UFRGS – [eve.garcia.costa@gmail.com](mailto:eve.garcia.costa@gmail.com))

#### Resumo:

A Educação a Distância (EAD) apresentou um crescimento massivo no Brasil ao longo da última década, especialmente no âmbito do ensino superior. Se em 2003 havia pouco mais de 49 mil estudantes matriculados em cursos de graduação a distância no país, em 2014 esse número saltou para 1,34 milhões de estudantes. O cenário da expansão da EAD nacional tem sido marcado por três grandes tendências: crescimento das graduações tecnológicas; crescimento dos cursos da área de Gestão, Finanças e Negócios; e a presença de oligopólios, isto é, grupos financeiros nacionais e estrangeiros, os quais, por meio da compra e/ou fusão das instituições de educação superior do país (IES), concentram a maior parte dos cursos e das matrículas. Considerado este cenário geral, o presente artigo tem por objetivo caracterizar a oferta de EAD no âmbito do sistema nacional de educação superior. De forma mais precisa, o objetivo é o de descrever o cenário dos cursos de graduação a distância oferecidos pelas IES do país. Nesse sentido, foi analisado um total de 796 cursos: 230 de localizados em instituições privadas sem fins lucrativos; 323 em privadas lucrativas; e 243 em universidades federais. A investigação foi realizada durante o mês de abril de 2016, nas páginas de internet das respectivas instituições. Os resultados são apresentados através de gráficos e quadros.

**Palavras-chave:** Educação Superior a Distância. Oferta de cursos. Brasil.

#### Abstract:

The Distance Learning (ODL) showed a massive growth in Brazil over the last decade, especially in higher education. In 2003, some were registered more than 49,000 enrollments in undergraduate distance learning courses in the country; in 2014, that number jumped to 1.34 million students. The scenery of national distance education expansion has been marked by three major trends: growth of professional degrees; increase in the number of area courses Management, Finance and Business; and the presence of oligopolies, that is, Brazilian and foreign financial companies, which, through the purchase and / or fusion of the higher education institutions in the country, concentrate most of courses and enrollment. Face of this general scenario, this article aims to characterize the ODL

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista Capes.





*offer in the Brazilian system of higher education. More precisely, the goal is to describe the scenario of undergraduate distance learning courses offered by Brazilian universities. Analisou-se um total de 796 cursos: 230 de localizados em universidades privadas sem fins lucrativos; 323 em privadas lucrativas; e 243 em universidades federais. The research was conducted during the month of April 2016, on the websites of the respective institutions. The results will be presented through graphs and charts.*

**Keywords:** Distance Learning. Offering undergraduate courses. Brazil.

## INTRODUÇÃO

Ampliar o acesso à educação superior é um dos principais desafios impostos aos governos nacionais pela sociedade do conhecimento. Uma população altamente escolarizada, com elevadas taxas de formação universitária, tornou-se um pilar indispensável para impulsionar o desenvolvimento social, econômico, bem como, para garantir a competitividade das nações no contexto global da sociedade do conhecimento. Consequentemente, há cerca de 30 anos a “Educação para Todos” (“Education for All”) tornou-se uma das principais tendências nas agendas políticas internacionais. Esta expressão não faz referência apenas à necessidade de ampliação do número de vagas universitárias. Ela implica abrir o ensino superior a todas as parcelas da população, especialmente àquelas que, historicamente, estiveram alijadas da universidade.

No interior deste cenário global, em que há uma cada vez maior demanda por acesso à educação universitária, a EAD emerge como uma alternativa fundamental para o desenvolvimento de sistemas de ensino de massa. Atualmente, em países como China, Índia e Paquistão, há universidades a distância que chegam a registrar mais de 2 milhões de estudantes matriculados regularmente.

No contexto nacional, a expansão massiva da educação superior a distância (ESD) teve início na última década. Dados do Ministério da Educação (MEC, 2015) mostram que, hoje, a EAD já concentra mais de 17% do total de matrículas de graduação do país, sendo que, desse número, 90% está na rede privada de ensino.

Considerando o panorama geral do sistema nacional de ESD, este artigo tem o ensejo de caracterizar a oferta de cursos de graduação a distância. Para tanto, o texto foi dividido em 4 partes. Na primeira delas, é apresentada uma visão geral acerca da expansão da ESD no país, crescimento este, o qual ocorreu marcado pela presença dos oligopólios educacionais. Na segunda e na terceira parte, são apresentados, respectivamente, o crescimento das graduações tecnológicas e o aumento no número de cursos das áreas de Gestão, Finanças e Negócios. Na última parte, é caracterizada a oferta de cursos de graduação a distância nas IES pesquisadas.





## 1. A ESCALADA DA ESD NO BRASIL

As primeiras experimentações com EAD no Brasil datam do início do século XX. Tais experiências resumiam-se, basicamente, à oferta de cursos ministrados através de correspondência, rádio ou televisão e que visavam à educação profissionalizante, a alfabetização de adultos, ou aprofundar os conteúdos dos ensinamentos fundamental e médio. A partir do final da década de 1960, começaram a ser criadas as primeiras legislações a respeito da EAD no país. Todavia, a essa época, as leis sobre ensino a distância encontravam-se ainda em fase bastante embrionária, de modo que estabeleciam apenas que os cursos supletivos poderiam ser ministrados em classe presencial, ou por meio da utilização de recursos de rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação de massa.

A EAD nacional só passou a contar com uma legislação mais robusta no final do século XX, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9.394, de 1996 (LDB/96). Em seu Art. 80, a Lei estabeleceu que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 1996).

Apesar de oficializar a criação de programas de EAD, em todos os níveis de ensino, com o incentivo da União, o Art. 80 da LDB/96 não especificava os critérios para o desenvolvimento desses programas. Visando justamente suprir essa lacuna, foi criado, em 2005, o Decreto nº 5.622, que passou a regulamentar o Art. 80 da LDB/96. Dois anos depois, o MEC e a Secretaria de Educação a Distância (SEED) publicaram os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Mesmo se tratando de um documento de força de lei, os Referenciais foram criados para nortear e subsidiar “os atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação” da EAD (MEC/SEED, 2007, p. 2).

A partir dessa época, a criação de programas de ensino a distância – sobretudo de nível superior – explode no Brasil. Em pouco mais de uma década, entre 2003 e 2014, o número de matrículas de graduação a distância passou de 49.911 para 1.341.842, ou seja, um aumento de 2.588% (MEC/Inep, 2014). Hoje, cerca de 17% do total de matrículas de graduação no país estão concentradas em cursos de EAD. A tendência é a de que este percentual cresça rapidamente nos próximos anos. Em 2014, por exemplo, do total (2,8





milhões) de novos ingressantes em cursos de graduação no país, 24% se matricularam em cursos da modalidade a distância.

Assim como ocorreu no ensino de graduação presencial, a expansão da EAD ocorreu, majoritariamente, no âmbito da iniciativa privada. Em 2003, o setor privado concentrava apenas 20% das matrículas de graduação a distância; em 2014, essa porcentagem passou para 90%. Tal crescimento tem sido impulsionado pelos oligopólios que dominam a educação superior no país. Como já mencionado, nos últimos anos, o sistema universitário brasileiro tem sido marcado por empresas nacionais e internacionais, de capital aberto, as quais têm comprado/unido as IES do país por meio de negócios bilionários.

As negociações de maior envergadura no país envolvem, sem dúvidas, a empresa mineira Kroton Educacional. A Kroton foi fundada na década de 1960, na cidade de Belo Horizonte, por meio da criação de uma pequena empresa de cursos pré-vestibulares. Ao longo dos anos, a Kroton cresceu de forma expressiva, passando a atuar em praticamente todos os níveis escolares, especialmente na educação superior. Dentre os meganegócios em que esteve envolvida nos últimos anos, alguns merecem destaque. Em 2011, por uma quantia avaliada em R\$ 1,3 bilhão, a Kroton comprou a Unopar – universidade que, àquela época, possuía cerca de 162 mil estudantes, sendo 145 mil deles em cursos a distância. Esse é considerado o maior negócio no setor da educação no mundo. Um ano depois, em 2012, a Kroton adquiriu o grupo Uniasselvi pelo valor de R\$ 510 milhões. Naquela época, o Uniasselvi possuía 86,2 mil estudantes – 73,7 mil matriculados em cursos a distância. Um ano depois, em 2013, a Kroton se fundiu com a sua principal concorrente no mercado, a Anhanguera Educacional. A megaempresa oriunda da fusão passou a contar com 1,2 milhão de estudantes (445 mil em cursos a distância), sendo avaliada em R\$ 24,48 bilhões, tornando-se a 17ª maior empresa – em valor de mercado – da Bovespa e a maior empresa de educação do mundo.

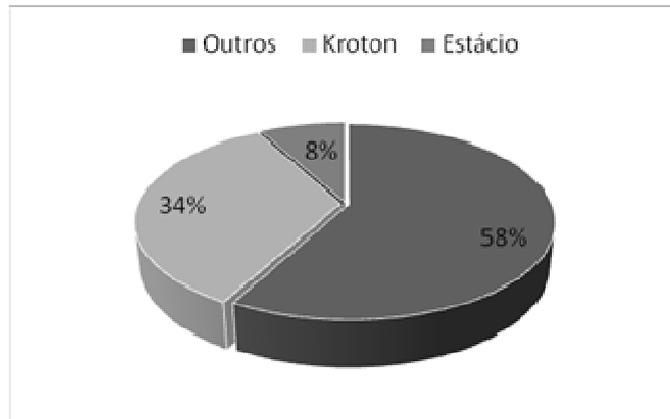
O grupo Estácio Participações, segunda maior empresa de educação do país, e uma das maiores do mundo no setor, também esteve envolvida em negócios milionários nos últimos anos. Em 2013, o Estácio comprou a Uniseb pela quantia de R\$ 615,3 milhões. Dois anos depois, o grupo esteve envolvido em duas outras negociações: adquiriu a Faculdade Nossa Cidade, de São Paulo, pelo valor de R\$ 90 milhões e as Faculdades Integradas de Castanhal, no Pará, por R\$ 26 milhões.

Essas meganegociações fazem com que a Kroton e o Estácio dominem o sistema nacional de educação superior a distância. Juntas, as duas empresas concentram cerca de 42% das matrículas de graduação EAD do país, como pode ser observado no Gráfico 1.





Gráfico 1 - Concentração das matrículas de graduação a distância no Brasil



## 2. CRESCIMENTO DAS GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS A DISTÂNCIA

Como já mencionado, atualmente, o Brasil possui cerca de 1.34 milhão de estudantes matriculados em 1.365 cursos de graduação a distância (MEC/Inep, 2015). No que concerne à distribuição dessas matrículas, por grau de ensino, observa-se que 40% delas estão concentradas em cursos de licenciatura, 31% em cursos de bacharelado e 29% em cursos superiores de tecnologia. Quando se compara estes números com a realidade da educação presencial, percebe-se uma grande diferença entre as duas modalidades de ensino, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Percentual de matrículas de graduação no Brasil, em 2014, por modalidade de ensino/grau acadêmico

	EAD	Presencial
Bacharelado	31%	75%
Licenciatura	40%	14%
Tecnológico	29%	10%
Total	100%	100%

Fonte: MEC/Inep (2015).

No quadro acima, pode-se observar que a grande maioria das matrículas da modalidade presencial está concentrada em cursos de bacharelado. Em contrapartida, na ESD percebe-se uma divisão mais equânime. Esse contraste entre as duas modalidades de ensino também pode ser observado no que diz respeito aos cursos de graduação registrados no MEC, tal como mostra o Quadro 2.





Quadro 2 - Percentual de cursos de graduação no Brasil, em 2014, por modalidade de ensino/grau acadêmico

	<b>EAD</b>	<b>Presencial</b>
Bacharelado	21%	58%
Licenciatura	44%	23%
Tecnológico	35%	19%
Total	100%	100%

Fonte: MEC/Inep (2015).

Para que se possa entender o contraste existente entre as duas modalidades de ensino, é necessário considerar a diferença que há entre os 3 tipos de graus acadêmicos. Os bacharelados são os cursos que possuem maior duração, entre 4 e 6 anos, de modo que oferecem aos estudantes uma formação mais ampla sobre determinada área do conhecimento. Além de formar para o mercado de trabalho, os bacharelados têm como um de seus objetivos principais formar pesquisadores capazes de produzir pesquisa científica. Desse modo, tais cursos possuem em sua grade curricular disciplinas como epistemologia e metodologia da pesquisa. Por seu turno, os cursos de licenciatura visam à formação de professores para atuar na rede básica de ensino. Com duração entre 3 e 4 anos, as licenciaturas possuem em seu currículo disciplinas pedagógicas como fundamentos filosóficos da educação, psicologia da educação, didática etc. Já os cursos superiores em tecnologia são graduações voltadas ao mercado de trabalho. Assim, como se detêm em áreas específicas do conhecimento e visam à rápida inserção do aluno no mercado, possuem menor duração, entre 2 e 3 anos.

Desta forma, considerando o fato de que os cursos de licenciatura e, especialmente, os de tecnologia possuem menor duração e visam ao mercado profissional, fica claro o porquê de ambos os graus acadêmicos apresentarem maior crescimento no sistema nacional de ESD. O processo de desenvolvimento da EAD no país mostra que esta modalidade de ensino se expandiu intimamente vinculada às formações profissionais. As experiências pioneiras no trabalho com educação não presencial em território brasileiro mostram isso, como por exemplo, os cursos oferecidos através de correspondência, rádio e televisão por empresas como o Jornal do Brasil, em 1904, o Instituto Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Como a EAD está estruturada em torno de um conjunto de tecnologias de comunicação, ela possui a capacidade de atender a um número muito maior de estudantes, a um custo bastante reduzido, em relação ao ensino presencial. Assim, desde o seu nascimento, ela tem sido utilizada no país na oferta de cursos que não exigem a realização de atividades práticas exaustivas em laboratórios de pesquisa.

É por este motivo que uma das principais tendências na ESD brasileira é o crescimento das graduações tecnológicas. Na verdade, o crescimento dos cursos superiores de tecnologia é um fenômeno que tem ocorrido no cenário geral da educação superior brasileira. Em 2003, havia no país apenas 114 mil matrículas em graduações tecnológicas; em 2013, esse número passou para 995 mil, o que representa um crescimento médio anual de 24%. Tal expansão, no entanto, tem ocorrido, principalmente, na modalidade a distância, como pode ser observado no Quadro 3.





Quadro 3 - Percentual de matrículas e de cursos de graduação tecnológica no Brasil entre 2003 e 2014

	Presencial		EAD	
	% Matrículas	% Cursos	% Matrículas	% Cursos
<b>2003</b>	3%	7%	0%	2%
<b>2004</b>	3,6%	9,6%	9,4%	6,5%
<b>2005</b>	5%	12,3%	19,8%	9%
<b>2006</b>	6%	13,7%	22,7%	25,2%
<b>2007</b>	7%	15,7%	18,3%	24,7%
<b>2008</b>	8%	17,6%	17,5%	25%
<b>2009</b>	9,5%	16%	23%	23,6%
<b>2010</b>	10%	16,7%	25,3%	24%
<b>2011</b>	10,5%	17,6%	26,5%	27,3%
<b>2012</b>	10,8%	18,2%	27,31%	30,4%
<b>2013</b>	10,6%	18,8%	29,5%	33,8%
<b>2014</b>	10%	19%	29%	35%

Fonte: MEC/Inep (2015).

É necessário ressaltar que o crescimento das carreiras profissionalizantes no país está relacionado a uma série de fatores. Primeiro, devem ser destacadas as importantes medidas adotadas recentemente na política de expansão da educação superior, as quais não só valorizaram o desenvolvimento das carreiras tecnológicas, mas, principalmente, lhe atribuíram um novo significado.

Até o final da década de 1990, permanecia ainda uma visão bastante limitada acerca dos cursos profissionalizantes. O Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, por exemplo, estabelecia que essa modalidade de educação deveria ser estruturada para atender aos setores da economia e conferiria aos estudantes o grau de “Tecnólogo”. Tal percepção foi gradualmente alterada no decorrer dos anos 2000. Em 2002, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a Resolução CNE/CP 3, a qual instituiu as diretrizes curriculares nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. A Resolução apresenta uma definição mais ampla e complexa da educação tecnológica, caracterizando-a como uma modalidade de ensino integrada às diferentes formas de educação, ao mundo do trabalho, à ciência e à tecnologia, tendo por objetivo “garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias” (CNE, 2002, p. 1). Em 2004, o Decreto nº 5.225, elevou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), que até então eram classificados como escolas de nível médio, à categoria de IES; a partir desse mesmo decreto, os cursos tecnológicos passaram a ter o mesmo status dos cursos de graduação e pós-graduação tradicionais (Otranto, 2006). Em 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e sancionou a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), órgãos especializados na oferta de educação profissional e tecnológica.

Com esta mudança de percepção, o ensino tecnológico adquiriu um novo status, passando a desempenhar um papel fundamental e estratégico no país, não só ao atender às





demandas dos setores de produção, mas também ao ampliar o acesso à educação de nível superior. Além disso, o crescimento das graduações tecnológicas deve-se ao fato de que os estudantes formados possuem alta taxa de empregabilidade. A pesquisa A educação profissional e você no mercado de trabalho, realizada em 2010, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostrou que os cursos tecnológicos aumentam, em média, 95% a probabilidade de se conseguir emprego. O estudo também apontou que os profissionais com formação tecnológica recebem em média 23,3% a mais do que os profissionais não formados. Conseqüentemente, os cursos superiores de tecnologia cada vez mais têm atraído aquelas pessoas que buscam a qualificação para ingressar no mercado de trabalho ou alcançar melhores posições na carreira.

### 3. CRESCIMENTO DAS GRADUAÇÕES A DISTÂNCIA DAS ÁREAS DE GESTÃO, FINANÇAS E NEGÓCIOS

Paralelamente ao crescimento dos cursos superiores de tecnologia, outra forte tendência da ESD brasileira é a expansão das graduações das áreas de Gestão, Finanças e negócios. Dentre os cinco cursos de graduação a distância com maior número de matrículas no país, 3 são das referidas áreas, como pode ser visto no Quadro 4.

Quadro 4 - Os cinco cursos de graduação a distância mais procurados no Brasil em 2013

Curso	Matrículas	%
Pedagogia	262.952	22,7%
<u>Administração</u>	164.547	14,2%
Serviço Social	85.171	7,3%
<u>Gestão de pessoas/Recursos Humanos</u>	75.029	6,5%
<u>Ciências Contábeis</u>	67.794	5,8%

Fonte: SEMESP (2015).

O crescimento dos cursos da área de gestão reflete, primeiramente, uma tendência global. Segundo o relatório *Trends in Global Distance Learning* (HANOVER, 2014), no cenário internacional da EAD, a área de gestão e negócios é a que apresenta a maior oferta.

No caso específico do contexto brasileiro, a expansão dos cursos da área de gestão está proporcionalmente relacionada ao crescimento no número de graduações tecnológicas, as quais concentram a maior parte dos cursos da supracitada área. Em 2010, por exemplo, 44% dos cursos tecnológicos no Brasil eram da área de gerenciamento e administração (MEC/Inep, 2011).

Cabe destacar que o crescimento da área de Gestão, Finanças e Negócios deve-se, ainda, a sua alta taxa de empregabilidade. Segundo a pesquisa *Radar - Tecnologia, Produção e Comércio Exterior*, publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, entre as 10 carreiras de nível superior que mais geraram postos de trabalho no país entre 2009 e 2012, ao menos 4 estão relacionadas à referida área: a) *Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e negócios*; b) *Secretariados executivos e afins*; c) *Administradores*; d) *Profissionais de recursos humanos* (NASCIMENTO; MACIENTO; ASSIS, 2013).

Finalmente, é importante ressaltar que a área de Gestão, Finanças e Negócios possui alta taxa de empregabilidade. Uma matéria recente, publicada em 2014 pelo jornal *Folha de*





*São Paulo*, aponta que dentre as graduações a distância disponíveis nos países, as da área de gestão são as mais aceitas pelo mercado. Segundo a matéria, isso acontece porque o aprendizado na área de gestão não exige laboratórios ou atividades muito práticas, como acontece em outras áreas, como a saúde, por exemplo, na qual a EAD ainda sofre bastante resistência de aceitação. Assim, na hora da escolha por profissionais formados na área de gestão, muitas empresas não diferenciam diplomas de graduação presencial ou a distância. A respeito disso, em entrevista à *Folha*, Adriana Thomazino, gerente de recrutamento e seleção da empresa *Manpower Group*, afirma que: “Independentemente da vaga para qual o candidato esteja concorrendo, o que está sendo avaliado é o conhecimento e a competência técnica que ele adquiriu. A sua graduação só perderá validade caso não seja reconhecida pelo MEC.”

Frente ao crescimento exponencial das graduações da supracitada área, emerge uma questão central: com o aumento anual no número de cursos e de matrículas, o mercado de trabalho continuará a dar conta de incluir o alto índice de profissionais formados? A princípio, a tendência é de que o mercado para a área de Gestão, Finanças e Negócios aumente nos próximos anos. Tal hipótese é defendida por Henrique Bessa, diretor-geral da empresa de recrutamento e seleção *Michael Page*. Segundo Bessa, em entrevista concedida à Revista *Época* – ano, página -, em virtude da recente crise econômica vivenciada pelo país, ganharão espaço no meio empresarial profissionais orientados à redução de custos e ao ganho de eficiência. Para Bessa, dentre as profissões que terão “alta demanda” num futuro próximo estão: Logística, Tecnologia da Informação, Finanças e Marketing Digital.

Pode-se conjecturar que o crescimento da ESD, nos próximos anos, estará diretamente vinculado ao aumento da demanda por cursos superiores da área de gestão, bem como, pelas graduações tecnológicas, em virtude, principalmente, da crise econômica vivenciada pelo país. Atualmente, o Brasil passa por uma série de problemas econômicos – queda do PIB, crescimento da inflação, estagnação da indústria, sobretudo a de automóveis – sendo um dos maiores deles o aumento no número de desempregados. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego que em 2013 era de 5,4%, registrou, no primeiro trimestre de 2016, a marca de 10,9%. Consequentemente, neste cenário de crise, a tendência é a de que nos próximos anos aumente a procura pelas graduações que possuem alta taxa de empregabilidade de profissionais formados, como é o caso das carreiras tecnológicas e da área de Gestão, Finanças e Negócios. Consequentemente, haverá também uma maior procura pela ESD, uma vez que esta modalidade de ensino apresenta um alto número de cursos profissionalizantes, assim como da área de gestão – o que pode ser observado, a seguir, na caracterização da oferta de cursos de graduação a distância nas IES brasileiras.

#### 4. A OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Caracteriza-se, agora, a oferta de ESD no país. Para tanto, foi analisado um total de 796 cursos de graduação a distância, oferecidos por 70 IES: 46 universidades federais; 11 IES privadas sem fins lucrativos e 13 IES privadas com finalidade lucrativa. A investigação foi realizada nas páginas de internet das respectivas instituições, entre os dias 4 a 16 de abril de 2016. A lista com as IES que compuseram a análise pode ser observada nos quadros 5, 6 e 7.





Quadro 5 – IES privadas sem fins lucrativos analisadas

IES	Nº de cursos
SENAC	12
Uniasselvi	32
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil	20
UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina	30
UNIRP - Centro Universitário de Rio Preto	12
UNISA - Universidade de Santo Amaro	22
UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista	10
CEUCLAR - Claretiano	43
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos	15
UCB - Universidade Católica de Brasília	14
UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos	20
<b>Total: 11</b>	<b>Total: 230</b>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.

Quadro 6 - IES privadas com fins lucrativos analisadas

IES	Nº de cursos
Anhanguera	30
UNOPAR - Universidade do Norte do Paraná	33
UNIP - Universidade Paulista	26
UNISEB	17
UNINOVE - Universidade Nove de Julho	32
Estácio	28
UAM - Universidade Anhembi Morumbi	12
UNINTER	38
FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas	8
UNP - Universidade Potiguar	13
UNICESUMAR	36
UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul	34
FAEL - Faculdade Educacional da Lapa	16
<b>Total: 13</b>	<b>Total: 323</b>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.



Quadro 7 - Universidades Federais que oferecem graduação a distância no Brasil

Universidade	Nº de cursos
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2
UFPeL - Universidade Federal de Pelotas	5
UFES - Universidade Federal de Santa Maria	9
FURG - Fundação Universidade do Rio Grande	6
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	12
UFPR - Universidade Federal do Paraná	2
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	2
UFF - Universidade Federal Fluminense	4
UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	4
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	3
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	4
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo	7
UFV - Universidade Federal de Viçosa	3
UFU - Universidade Federal de Uberlândia	4
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo	4
UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos	5
UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto	4
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	5
UFLA - Universidade Federal de Lavras	5
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora	7
UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá	1
UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas	3
UFT - Universidade Federal do Tocantins	3
UFPA - Universidade Federal do Pará	6
UFAM - Universidade Federal do Amazonas	6
UNIFAP - Universidade Federal do Amapá	3
UFRR - Universidade Federal de Roraima	2
UNIR - Universidade Federal de Rondônia	7
UFRRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco	9
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco	2
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	10
UFPI - Universidade Federal do Piauí	12
UFMA - Universidade Federal do Maranhão	2
UFC - Universidade Federal do Ceará	9
UFS - Universidade Federal do Sergipe	8
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	5
UFAL - Universidade Federal do Alagoas	10
UFPB - Universidade Federal da Paraíba	11
UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	1
UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	1
UFBA - Universidade Federal da Bahia	2
UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	7
UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso	5
UFG - Universidade Federal de Goiás	7
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados	5
UnB - Universidade de Brasília	9
<b>Total: 46</b>	<b>Total: 243</b>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.

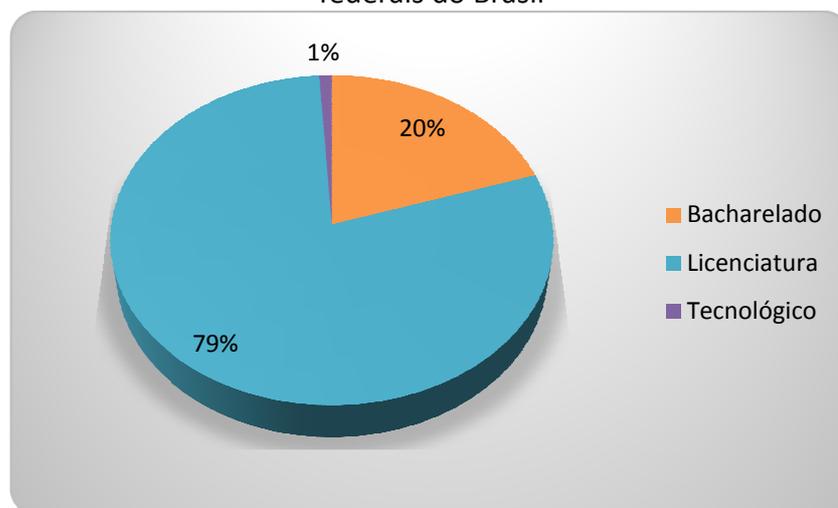




Para que se pudesse observar a oferta de ESD, os cursos foram classificados, segundo o grau acadêmico, em três tipos: bacharelado, licenciatura e tecnológico. Também foram distribuídos em sete áreas do conhecimento, quais sejam: Gestão, Finanças e Negócios (GFN); Ciências Humanas e Sociais (CHS); Engenharias e Informática (EIN); Pedagogia e Educação (PED); Letras (LET); Ciências Matemáticas, da Terra e da Natureza (CMN); Ciências da Saúde (CSA).

No caso das universidades federais, o Gráfico 2 mostra que a grande maioria dos cursos (79%) é de licenciatura. Isso se explica pelo fato de que as graduações a distância oferecidas por essas universidades estão inseridas no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), cujo público alvo são professores da rede básica que não possuem formação superior, bem como, gestores e trabalhadores que atuam na educação básica nos estados e municípios do país. Desta forma, entre os principais cursos oferecidos pelas universidades estaduais que integram a UAB estão: Matemática, Física, Química, Biologia, Pedagogia, Geografia, Educação em Ciências, Educação do Campo, Letras Português etc.

Gráfico 2 - Oferta de cursos de graduação a distância, por grau acadêmico, nas universidades federais do Brasil



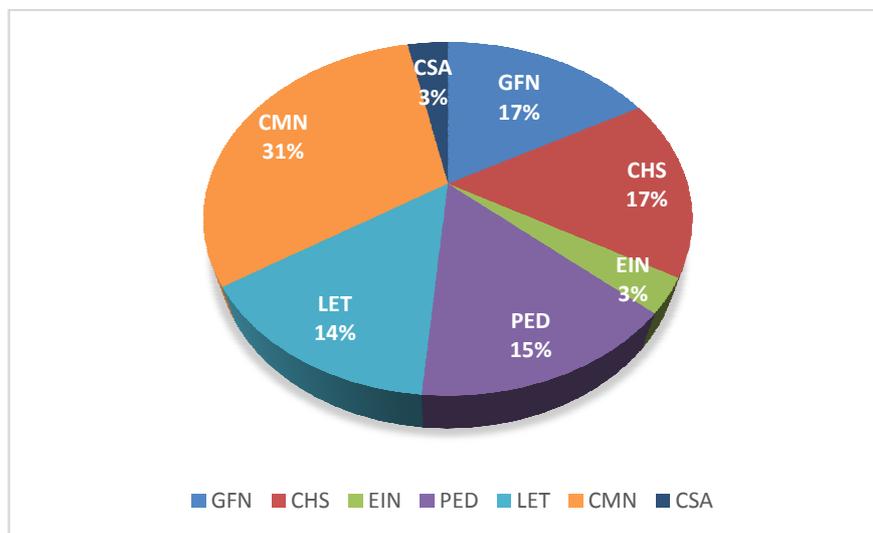
Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.

Quanto à distribuição de cursos por área do conhecimento, o Gráfico 3 mostra que há uma divisão relativamente equânime entre as áreas de *Gestão, Finanças e Negócios* (17%), *Ciências Humanas e Sociais* (17%), *Pedagogia e Educação* (15%) e *Letras* (14%). A área que mais se destaca é de *Ciências Matemáticas, da Terra e da Natureza*, como 31% dos cursos.





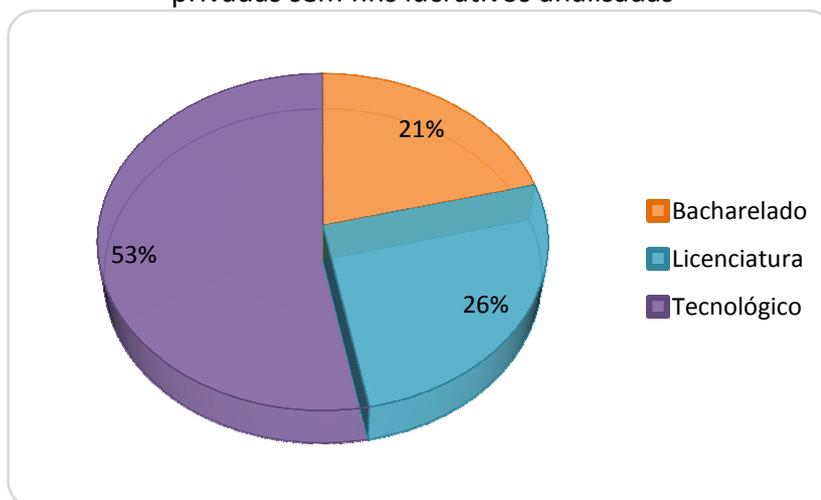
Gráfico 3 - Oferta de cursos de graduação a distância, por área do conhecimento, nas universidades federais do Brasil



Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.

A realidade da oferta de ESD na rede privada difere bastante da rede federal. No caso das IES privadas sem fins lucrativos, o Gráfico X ????? – não seria “4”? mostra que mais da metade (53%) dos cursos oferecidos são graduações tecnológicas – nas federais esse percentual era de 1%. Em seguida, os cursos de licenciatura somam 26% e os de bacharelado 21%.

Gráfico 4 - Oferta de cursos de graduação EAD, por grau acadêmico, nas universidades privadas sem fins lucrativos analisadas



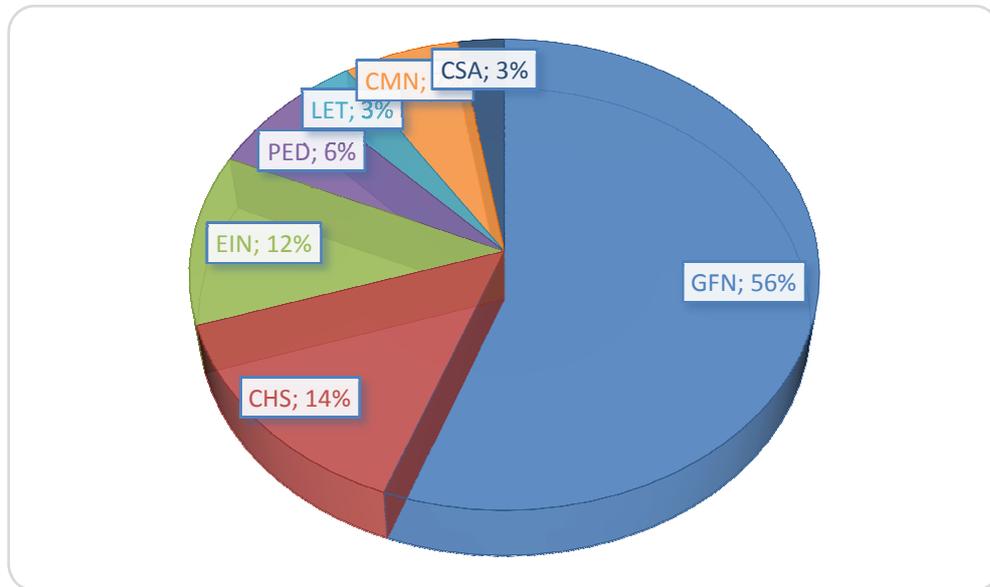
Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.

Quanto à distribuição por área do conhecimento, há nas IES privadas não lucrativas uma imensa maioria (56%) de cursos da área de *Gestão, Finanças e Negócios. Ciências*



*Humanas e Sociais* somam 14% e *Engenharias e Informática* 12%. As demais áreas não somam mais do que 6%, como pode ser visto no Gráfico 5.

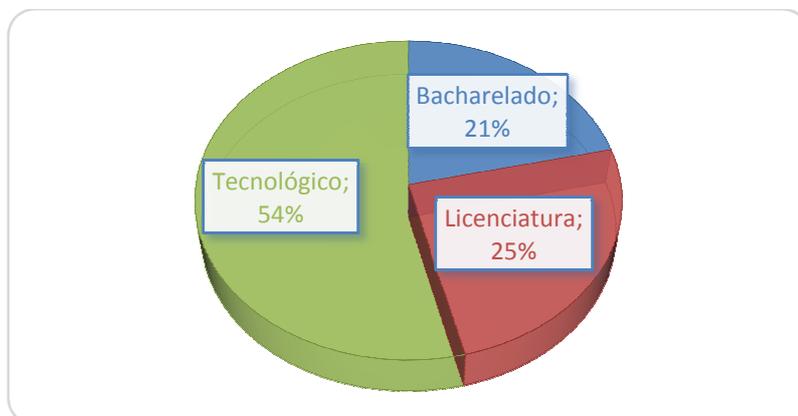
Gráfico 5 - Oferta de cursos de graduação a distância, por área do conhecimento, nas universidades privadas sem fins lucrativos analisadas



Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.

A realidade das IES privadas com finalidade lucrativa é muito próxima do cenário das não lucrativas. O Gráfico 6 mostra que 54% das graduações a distância oferecidas pelas privadas lucrativas são cursos superiores de tecnologia. Em seguida, as licenciaturas somam 25% e os bacharelados 21%.

Gráfico 6 - Oferta de cursos de graduação a distância, por grau acadêmico, nas universidades privadas com fins lucrativos analisadas

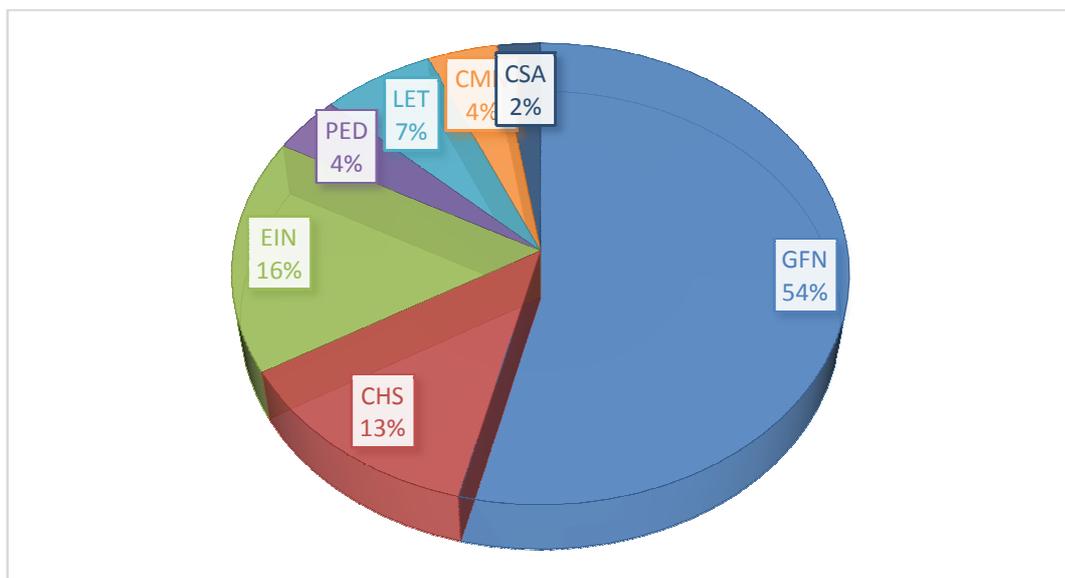


Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.



Quanto à distribuição de cursos por área do conhecimento, o cenário da oferta nas privadas lucrativas e nas não lucrativas também se assemelha. Nas lucrativas, 54% das graduações oferecidas são da área de *Gestão, Finanças e Negócios*. *Engenharia e Informática* somam 16% e *Ciências humanas e sociais* 13%. As demais áreas não somam mais de 7%, como pode ser observado no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Oferta de cursos de graduação EAD, por área do conhecimento, nas universidades privadas com fins lucrativos analisadas



Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.

Finalmente, é possível comparar a oferta de graduações a distância – por grau acadêmico e área do conhecimento – nas IES pesquisadas nos quadros 8 e 9.

Quadro 8 - Oferta de cursos de graduação a distância, por grau acadêmico/categoria administrativa nas IES pesquisadas

	Federais	Lucrativas	Não lucrativas
Bacharelado	79%	21%	21%
Licenciatura	20%	25%	26%
Tecnológico	1%	54%	53%
Total	100%	100%	100%

Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.





Quadro 9 - Oferta de cursos de graduação a distância, por área do conhecimento/categoria administrativa nas IES pesquisadas

	Federais	Lucrativas	Não lucrativas
Gestão, Finanças e Negócios	17%	54%	56%
Ciências Humanas e Sociais	17%	13%	14%
Ciências Matemáticas, da Terra e da Natureza	31%	4%	6%
Engenharias e Informática	3%	16%	12%
Pedagogia e Educação	15%	4%	6%
Letras	14%	7%	3%
Ciências da Saúde	3%	2%	3%
Total	Total: 100%	100%	100%

Fonte: elaborado pelo autor a partir das páginas de internet das universidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESD não é o futuro para o qual o ensino superior do Brasil caminha, é, antes disso, a própria *realidade atual*. As estatísticas de crescimento da educação universitária brasileira, publicadas anualmente pelo MEC, mostram isso. A cada ano, aumenta o número de estudantes que optam pela EAD na busca pela formação superior. Desta forma, ao pesquisador que se dedica ao estudo do sistema educacional, cabe investigar a natureza desse fenômeno de expansão, bem como, as mudanças acarretadas por ele no ensino superior nacional.

Este artigo teve, justamente, o objetivo de caracterizar a oferta de cursos de graduação a distância no país. Através dos gráficos e quadros apresentados, pode-se observar que o sistema nacional de ESD está concentrado na rede privada de ensino, (principalmente nos oligopólios educacionais, como Kroton, Laureate e Estácio), a qual concentra 90% do total de matrículas de graduação EAD. Além disso, a soma maioria das matrículas da rede privada concentram-se nas licenciaturas e nas graduações tecnológicas. Da mesma forma, tem ocorrido na rede privada um crescimento massivo dos cursos das áreas de Gestão, Finanças e Negócios. Por sua vez, as universidades federais concentram uma parcela mínima do total de matrículas (10%). Nelas, em virtude de integrem o sistema UAB, observa-se que a oferta está majoritariamente concentrada em cursos de licenciatura.

